



NÔ PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORM.ÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

B I S S A

Camarada Comissário Principal no sul do país em visita de inspecção à administração local

O camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, iniciou ontem uma visita de inspecção ao sector de Fulacunda, região de Buba. Durante a sua estadia de dois dias naquele sector, o camarada Francisco Mendes discutirá com os responsá-

veis questões ligadas à administração e contactará com as populações locais sobre problemas da região. Acompanha o Comissário Principal nesta sua deslocação o camarada Otto Schacht, membro do Comité Executivo de Luta do Partido.

Por outro lado, espera-se que o Chefe

do Governo discuta com os responsáveis locais assuntos relacionados com a seca, em conformidade com as medidas de emergência tomadas pelo nosso Governo e na sequência da recente visita do secretário-geral da OUA, William Eteki M'Boumou ao nosso país. Assuntos ligados à mudança da sede, que

até aqui funcionava em Tite, para Fulacunda, bem como a campanha nacional de construção e reparação de estradas, anunciada pelo camarada Presidente Luiz Cabral, durante a sua visita àquela zona, em Maio do ano passado, farão, possivelmente, parte da agenda de trabalho do responsável do Governo.

Abdou Diouf reeleito

Felicitações de Francisco Mendes

O camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado da Guiné-Bissau, enviou uma mensagem de felicitações ao seu homólogo senegalês, senhor Abdou Diouf, Primeiro Ministro da República vizinha do Senegal, por ocasião da sua reeleição para o cargo de chefe do Governo.

Sul do Líbano

Palestinianos e patriotas libaneses resistem à agressão israelita

BEIRUTE — Travavam-se ainda ontem de manhã combates encarniçados em numerosos sectores do sul do Líbano. Uma situação particularmente grave tinha-se criado na região da aldeia de Tebnin que é uma posição-chave na via que conduz à cidade de Tiro. Às sete horas da manhã,

aviões israelitas do tipo «F-15» bombardearam as posições da resistência palestina e das forças patrióticas nacionais libaneses nas regiões de Arnoun e Gandouria. Todas as localidades fronteiriças sofrem tiros de artilharia.

Na quinta-feira à noite, unidades das forças unifi-

cadas palestinianas e libanesas efectuaram diversos ataques contra as retaguardas dos invasores israelitas em vinte pontos. A agência Wafa anunciou na quinta-feira que os israelitas perderam 350 soldados, um avião do tipo «Skyhawk».

(Continua na pág. 8)

Inaugura-se hoje a semana do filme brasileiro

O Conselho Nacional da Cultura, em colaboração com a Embaixada da República Federativa do Brasil e a EMBRA-Filme, promove a primeira semana do cinema brasileiro na nossa capital.

Esta semana, que

decorre de 18 a 24 de Março, será inaugurada pelas 21 horas do primeiro dia, com o Filme «Assalto ao trem pagador». Espera-se que nessa noite esteja em Bissau o realizador desse filme,

«Continua na página 8»

Prosseguem as conversações com a delegação Portuguesa da Comunicação Social

Prosseguem, no Comissariado de Estado da Informação e Turismo, as conversações entre o Comissário de Estado da Informação da nossa Re-

pública e o Secretário-Geral da Comunicação Social de Portugal, incidindo sobre os aspectos gerais da cooperação entre o nosso país e a Repú-

blica Portuguesa no domínio da informação.

A nossa delegação chefiada pelo camarada Comissário Manu-

«Continua na página 8»



No 1.º aniversário da sua morte Medalha "Joliot Curie" para Marien N'Gouabi

BRAZAVILLE — O Conselho Mundial da Paz concedeu, a título póstumo, ao presidente Marien Ngouabi a medalha «Joliot Curie», na cerimónia de celebração do primeiro aniversário do assassinato do dirigente congolês.

Uma delegação da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos (OSPAA), encontra-se desde terça-feira em Brazaville para tomar parte no «Dia do sacrifício supremo», como ficou agora decretado o 18 de Março no Congo.

Há um ano, por todo o mundo correu a notícia de que fora assassinado Marien

Ngouabi, presidente da República Popular

Continuação na pág. 8)

**UM DEVER DE CADA MILITANTE:
ELEVAR O SEU NÍVEL POLÍTICO,
IDEOLÓGICO E CULTURAL**

Imparcialidade na arbitragem é uma questão de princípio

A meu ver, como na Justiça no sentido amplo do termo, também na arbitragem, a maneira como um árbitro age ao dirigir um encontro de futebol, por exemplo, não se pondo a favor desta ou daquela equipa, agindo portanto com toda a imparcialidade possível, é, fundamentalmente, «uma questão de princípio», visto que as leis da arbitragem não o obrigam a isso.

Qualquer árbitro dentro de um campo de jogo tem poderes suficientes para pôr e dispor como muito bem entender, e até pode modificar a corrente de jogo em favor de uma equipa, se isso lhe dá prazer. Infelizmente, no nosso país, a maioria dos árbitros age assim. Deixam de ser verdadeiramente juizes da partida para serem mais um jogador dentro do campo.

Na procura da origem deste facto, salta-nos logo à vista que a educação de carácter clubista que o colonialismo incutiu no nosso desporto, não deixou de influenciar também, e de maneira negativa, o sector da arbitragem. É normal que um árbitro seja uibista, benfiquista ou sportinguista. Até porque, no tempo em que jogava futebol, defendeu esta ou aquela camisola. Mas isso não quer dizer que, pelo facto de ser benfiquista, agora que enverga o fato de juiz da partida também deve jogar pelo Benfica!

Quando casos destes acontecem, gera-se sempre descontentamento tanto dentro como fora do rectângulo de jogo, por parte da equipa prejudicada e dos seus adeptos. Consequentemente, o árbitro em causa pode sofrer uma repreensão da massa descontente, repreensão essa que muitas vezes chega a atingir proporções variadas e desagradáveis. Isso também origina que outro árbitro descontente queira vingar-se do Benfica.

Estes tipos de procedimento eram normais no tempo do colonialismo. Era mesmo raro não haver problemas nos campos de futebol que suscitassem o uso da violência por parte da polícia, em cada fim de semana. Eram os árbitros que eram apedrejados, eram os próprios jogadores que esbofetavam os árbitros, etc.

Agora, com a nossa terra livre desse colonialismo que não podia fazer nada de bom para nós, devemos ver que qualquer tipo de procedimento por parte dos árbitros, dos jogadores, e do público em geral, que tende a retratar os vícios da sociedade colonial ou que tende a criar novos vícios, é incompatível com a sociedade nova e a mentalidade nova que o nosso Partido quer criar na nossa terra.

Tenho a certeza que qualquer árbitro, jogador ou espectador, é da mesma opinião que eu. Não são essas atitudes incorrectas que se verificam ainda no dia-a-dia do nosso desporto que nos vão ajudar a caminhar para frente na criação de uma sociedade nova.

Eu não estou aqui a querer ofender ninguém. Simplesmente quero fazer ver às pessoas honradas e de boa fé que, ao ficarmos passivos perante qualquer acto de indisciplina que mereça ser criticado ou reprimido, é porque concordamos com isso. Temos que nos educar uns aos outros em todos os meios sociais em que nos encontrarmos, como educamos os nossos filhos em casa. Aliás, isso é mais uma obrigação de um simples cidadão do que de um agente de polícia

FERNANDO PERDIGAO

Bolseiros guineenses no Brasil

No quadro da cooperação entre a República Federativa do Brasil e a Guiné-Bissau seguirá para aquele país, no segundo semestre deste ano, o terceiro grupo de jovens contemplados com bolsas de estudo, concedidas pelo governo Brasileiro.

Estes jovens assim como os dez que recentemente deixaram

o nosso país com destino ao Brasil, formar-se-ão em Direito, Economia, Contabilidade, Estatística, Engenharia de Pesca, Biologia, Marinha e Administração de empresa, nas diversas universidades federais daquele país.

Recorda-se que, em Maio de 77, o governo brasileiro enviara à Guiné-Bissau uma

delegação dirigida pelo professor Reynaldo Amorim de Barros, com a finalidade de elaborar um estudo sobre a estruturação da Secretaria de Estado das Pescas, bem como o projecto da lei orgânica e regulamento interno, tendo alcançado um bom resultado que mereceu a atenção do nosso Governo.

Director-Geral da Cicer partiu para Lisboa

O camarada João Cardoso, director-geral da Cicer (fábrica de cerveja e refrigerantes) partiu na quarta-feira para Lisboa, em missão de serviço. Na capital portuguesa, o director-geral da Cicer tratará da concretização do problema de financiamentos, destinado a cobrir as dívidas da empresa. Lembremos que, em duas missões, delegações da Guiné-Bissau, chefiadas pelos ca-

maradas Vasco Cabral e Carlos Correia, respectivamente, Comissário do Desenvolvimento Económico e Planificação e das Finanças, trataram junto das entidades portuguesas responsáveis, da questão do empréstimo pela banca portuguesa, financiamento a médio prazo e a uma taxa de juro preferencial.

Durante a sua estadia,

o camarada João Cardoso contactará os fornecedores daquela empresa para, no quadro das resoluções do III Congresso, tentar evitar a rotura dos stocks e criar relações que permitam ultrapassar esta fase. Por outro lado, o problema de formação de quadros também será tratado pelo nosso representante, na capital portuguesa.

A Comissão Feminina do PAIGC apresenta relatório de actividades

Teve lugar antontem, na sede da Comissão Feminina do PAIGC, uma reunião desta comissão destinada a estabelecer o balanço das actividades levadas a cabo no passado dia 8 de Março, «Dia Internacional da Mulher».

Esta reunião foi presidida pela camarada

Carmen Pereira, membro do Comité Executivo de Luta do Partido e Coordenadora da Comissão Feminina do PAIGC. No decorrer da reunião, foram apresentados relatórios das delegações que participaram nas manifestações levadas a cabo nas diversas regiões do país

aquando do 8 de Março, assim como o relatório da delegação da nossa organização feminina que participou, em Brazzaville, no quarto Congresso da União Revolucionária das Mulheres do Congo, organizado de 3 a 8 deste mês.

É de salientar que

Locais de armazenagem devem ser declarados

Todos os comerciantes e industriais estabelecidos no território da República da Guiné-Bissau devem remeter ao Departamento de Controle das Actividades Económicas da Direcção-Geral do Comércio Interno, do Comissariado do Estado do Comércio e Artesanato, uma declaração de todos os lugares utilizados ou destinados à armazenagem de mercadorias. Assim determina um despacho assinado pelo camarada Comissário Armando Ramos e publicado no Boletim Oficial, para entrar imediatamente em vigor.

Os formulários tipos para esta declaração devem ser adquiridos no Departamento de Controle do CECA, antes do dia 1 de Abril deste ano e deverão ser entregues obrigatoriamente antes do dia 15 de Maio de 1978.

esta reunião decorreu num ambiente de militância, tendo sido analisados tanto os aspectos positivos como os negativos das questões abordadas, com o objectivo de se tirarem ensinamentos para o futuro.

Responde o povo

O que pensa das relações entre a Guiné-Bissau e Angola?

A Guiné-Bissau e Angola tiveram um passado comum, o colonialismo português. Durante os longos anos de luta, os nossos dois povos irmãos foram solidários e, na mesma trincheira, responderam vigorosamente, à dominação e exploração colonial, com as balas de justiça. No espírito de se criar uma unidade de acção, nasceu durante a guerra de libertação, a CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas), que funcionou como um instrumento de ligação e coordenação das acções dos movimentos de libertação das ex-colónias portuguesas. Após a libertação total das nossas terras, as relações que já vinham patenteadas entre o nosso país e Angola foram reforçadas com visitas dos dirigentes dos nossos dois países irmãos. Dentro desta ordem de ideias, registou-se recentemente uma visita do camarada Primeiro Ministro de Angola Lopo de Nascimento à Guiné-Bissau.

Dado a importância do tema «O que pensa das relações entre a Guiné-Bissau e Angola?», o «Nô Pintcha» inquiriu alguns populares.

DEVEM SER REFORÇADAS

Mário Alberto Galina Pais 18 anos, Estudante — «Se as nossas relações já existiam desde os difíceis momentos da luta de libertação nacional, elas devem ser reforçadas ainda mais nesta segunda etapa de luta. Se fizermos uma retrospectiva, veremos que o nosso saudoso líder camarada Amílcar Cabral e o Presidente de Angola, ca-

marada Agostinho Neto, foram companheiros de livros e que, ainda como estudantes, já se preocupavam com os problemas dos seus povos. O nosso povo e o povo angolano estão unidos no mesmo ideal. Quanto a mim as relações que existem, após a libertação total das nossas terras, são fruto de toda aquela situação que os nossos dois povos foram obrigados a suportar. Isto é, fomos solidários na luta comum contra o colonia-

lismo português. Não podia deixar de salientar que, se a unidade entre os nossos povos constituiu uma força para o derrube do colonialismo português, agora, devemos mais do que nunca reforçar essa unidade para sairmos vitoriosos desta segunda etapa de luta que enfrentamos.»

PROMOVER INTER-CAMBIOS

Cândido Augusto Monteiro, 24 anos, Empregado Bancário — «Como tinhamas o mesmo passado, ou seja, os nossos povos foram subjugados e explorados pelo colonialismo

português, penso que as relações entre a Guiné-Bissau e Angola vêm desde há longa data. Agora devemos reforçar essas relações promovendo intercâmbios científico e cultural entre os nossos dois povos para melhor conhecermos a realidade de cada país.

Gostaria de salientar que as visitas dos camaradas Presidente Luiz Cabral a Angola e Agostinho Neto ao nosso país, constituiram um passo decisivo no estreitamento das nossas relações e também no conhecimento da realidade socio-económica dos nossos dois povos.»

Balanço da visita do Primeiro Ministro angolano

A visita que o primeiro ministro angolano, Lopo do Nascimento realizou às três antigas colónias portuguesas, S. Tomé, Cabo Verde e Guiné-Bissau, saldou-se por um balanço totalmente positivo, assinalou a imprensa da RPA, na quarta-feira.

O «Jornal de Angola», que consagra uma página inteira, com várias fotos, à viagem de uma semana efectuada pelo primeiro ministro, insiste em particular no carácter irreversível da aplicação das decisões tomadas em conjunto.

O diário afirmou que os dirigentes dos países visitados por Lopo do Nascimento declararam-se de acordo com ele sobre a necessidade para os seus países de estabelecer uma estratégia conjunta face à ofensiva imperialista no continente africano.

«S. Tomé e Príncipe neste momento — escreve o «Jornal de Angola» — é particularmente visado pelas forças imperialistas que se empenham numa actividade de desestabilização do regime progressista dirigido pelo MLSTP.

O jornal escreve ainda que as acções contra esse país africano são organizadas a partir do exterior, por países vizinhos inimigos com a cumplicidade da reacção interna.

Além das violações já anunciadas do espaço aéreo e das águas territoriais, por aviões e navios não identificados, o primeiro ministro, Miguel Trovoada declarou à imprensa angolana que um grupo de indivíduos armados e uniformizados desembarcaram num ponto isolado de S. Tomé. Trovoada afirmou que

tais manobras inscrevem-se no quadro de uma estratégia global do imperialismo em África. Segundo ele, não é de se excluir a possibilidade de uma agressão como a de 16 de Janeiro de 1977 ao Benin.

Além disso, acordos de cooperação foram assinados entre Lopo do Nascimento e os seus homólogos, Trovoada, Pedro Pires e Francisco Mendes, de S. Tomé, Cabo Verde e Guiné-Bissau, respectivamente. Os laços de amizade e solidariedade entre Angola e os outros países foram exaltados.



AMILCAR CABRAL

A Cultura Nacional

Deve igualmente ser capaz de distinguir, no conjunto dos valores culturais do povo, o essencial e o secundário, o positivo e o negativo, o progressista e o reaccionário, as forças e as fraquezas, tudo isso em função das exigências da luta e para poder centrar a sua acção no essencial sem esquecer o secundário, provocar o desenvolvimento dos elementos positivos e progressistas e combater com diplomacia mas rigorosamente, os elementos negativos e reaccionários; e, finalmente, para que possa utilizar eficazmente as forças e eliminar as fraquezas, ou transformá-las em forças.

A CULTURA NACIONAL, CONDIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LUTA

Quanto mais tomamos consciência de que a principal finalidade do movimento de libertação ultrapassa a conquista da independência política para se situar no plano superior da libertação total das forças produtivas e da construção do progresso económico, social e cultural do povo, mais evidente se torna a necessidade de proceder a uma análise selectiva dos valores da cultura no âmbito da luta. Os valores negativos da cultura são, em geral, um obstáculo ao desenvolvimento da luta e à construção desse progresso. Tal necessidade torna-se mais aguda nos casos em que, para enfrentar e violência colonialista, o movimento de libertação tem de mobilizar e organizar o povo, sob a direcção de uma organização política sólida e disciplinada, a fim de recorrer à violência libertadora — a luta armada de libertação nacional.

Nesta perspectiva, o movimento de libertação deve ser capaz, para além da análise acima exposta, de efectuar, passo a passo, mas solidamente, no decurso da evolução da sua acção política, a confluência dos níveis de cultura das diversas categorias sociais disponíveis para a luta e transformá-los na força cultural nacional que serve de base ao desenvolvimento da luta armada e que é a sua condição. Convém notar que a análise da realidade cultural dá já uma medida das forças e das fraquezas do povo face às exigências da luta e representa, portanto, uma contribuição valiosa para a estratégia e as tácticas a seguir, tanto no plano político como militar. Mas só no decurso da luta, desencadeada a partir de uma base satisfatória de unidade política e moral, complexidade dos problemas culturais surge em toda a sua amplitude.

Educação infantil

Publicado pelo «Voz di Povo» na sua última edição, transcrevemos para os nossos leitores um artigo de Helena Veiga e Lene Barner, sobre a educação infantil em Cabo Verde. Nele são destacados alguns dos direitos da criança, proclamados pela ONU, direitos esses que Cabral sempre exaltou. Por outro lado faz-se referência à situação no arquipélago, no domínio da educação infantil, antes e depois da independência, ao mesmo tempo que é enumerada uma série de iniciativas neste sentido, com a ajuda de organizações humanitárias e internacionais.

A criação deve gozar de protecção especial e ter oportunidades e facilidades para desenvolver de maneira sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade.

A criança deve beneficiar de segurança social.

A criança tem necessidade de amor e compreensão para o desabrochar harmonioso de sua personalidade.

Estes são alguns dos nove direitos da criança da declaração assinada na O.N.U. em 20 de Novembro de 1959.

Cabral sempre exaltou esses direitos, bem como os continuadores da sua obra.

Antes da independência de Cabo Verde, no domínio da Educação Infantil, existia um jardim infantil em S. Vicente; uma creche da Cruz Vermelha Portuguesa, a Casa Materna e a Casa da Criança, pertencentes a religiosos respectivamente na Brava e Fogo.

Depois da independência criaram-se vários jardins de infância:

Em 11/75 criaram-se condições para a abertura do Jardim Infantil da Cruz Vermelha na Praia.

Em 1976 foram inaugurados três jardins Infantis do I.C.S., isto é, o Jardim Gulbenkian, na Praia, o Jardim Amílcar Cabral, no Mindelo, e o Jardim Daniel Monteiro, na Ribeira Brava, em S. Nicolau.

de seu agregado familiar.

Os jardins têm uma ligação permanente com os pais, pois só assim se pode fazer avançar o trabalho que é comum. Por isso, periodicamente se fazem reuniões com os pais, para saberem do comportamento dos seus filhos, e para juntos resolverem os problemas entretanto observados.

Além dos pais, pretende-se sensibilizar a opinião pública para o conhecimento dos direitos da criança.

Em 1977, pela 2.ª vez, foi comemorado o dia Internacional da Criança e, dentro do programa, foi enquadrada uma mesa redonda em que tomaram parte pais, técnicos da educação a todos os níveis, técnicos de serviço social, técnicos de saúde, nomeadamente de pediatria, e um psicólogo.

ENCONTRO DE QUADROS

Em Setembro de 1977 teve lugar na Praia um encontro de quadros de Educação Infantil com a participação de elementos da Saúde e Assuntos Sociais e da Educação. Foram discutidos vários temas relacionados com a educação infantil e, como conclusão, opinou-se que houvesse uma uniformização do ensino infantil para se elaborar e seguir um programa único.

Esse programa foi feito e encontrou em funcionamento em Dezembro de 1977, tendo por objectivo ajudar a uma melhor planificação do trabalho técnico de educação infantil.

O programa versa diferentes técnicas para o desenvolvimento intelectual, sensorial, psicomotor, expressão oral, plástica e dinâmica explícitos os objectivos e os exemplos práticos.

Nos jardins trabalha-se com centros de interesse, ou sejam temas centrais à volta das quais giram todas as actividades, durante certo tempo, procurando gerar a associação de ideias.

Para o trabalho de educação infantil foram preparados localmente quadros pelo I.C.S., em colaboração com o Ministério de Saúde e Assuntos Sociais e com o Ministério de Educação e Cultura, quadros esses que estão, com toda a vontade, desempenhando a sua tarefa.

Do primeiro curso de monitores de infância que foi feito em Cabo Verde, sem qualquer tipo de selecção, de 40 alunos, chegaram ao fim 18 elementos.

Achou-se por bem preparar novos quadros fazendo um curso com uma rigorosa selecção, com maior tempo de duração das aulas teóricas e práticas.

Foram seleccionados 44 candidatos: tendo o curso sido iniciado no passado mês de Fevereiro. Agora tem a colaboração de uma co-operante da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

O tempo de duração é de 2 anos, incluindo 6 meses de estágio final. Durante esse período de tempo ser-lhes-ão dadas noções suficientes de psicologia, pedagogia, práticas pedagógicas além de aulas de saúde e nutrição, primeiros socorros, música, educação física, português e formação social, para poderem colaborar sem problemas na magnífica obra que é a educação das nossas crianças.

E as crianças...

Serão as crianças

Negras, brancas, loiras

Serão pétalas da mesma flor.

O I.C.S. também chamou a si o jardim infantil existente em S. Filipe, no Fogo. Em 1977 foi inaugurado oficialmente o Jardim 3.º Congresso em Santa Maria-Sal, e um Jardim da Cruz Vermelha no Tarrafal. Sabemos que ainda não são suficientes tais instituições. Por isso, à medida das possibilidades, irá sendo cumprido o programa da criação de vários jardins em cada ilha.

LIGAÇÃO PERMANENTE COM OS PAIS

Pretendem-se com os jardins desenvolver a criança harmoniosamente, ajudando os pais nessa tarefa, preparando-a ao mesmo tempo para a sua integração perfeita na escola primária. Os jardins funcionam em regime de semi-internato, sendo garantido às crianças além das actividades pedagógicas, refeições adequadas, assistência sanitária e médica.

Para cumprir esses objectivos, consta do curriculum dos jardins de infância, promover entre as crianças, jogos específicos adequados à idade e à capacidade de cada uma.

Cada criança contribui conforme as possibilidades

Os fundamentos

Prosseguimos hoje a publicação da intervenção do camarada Manuel Santos (Manecas), Comissário de Estado da Informação e Turismo, durante a sessão do seminário para a divulgação e popularização das resoluções do III Congresso. Realizada no passado domingo, no salão da Associação Comercial, a referida sessão era subordinada ao tema «Os fundamentos da orientação política e ideológica do P.A.I.G.C.». Debruçando-se sobre o tema, o camarada Comissário analisou a nossa sociedade, tendo-se referido ao contexto histórico e político em que se formou o PAIGC. A resistência dos povos africanos à dominação colonial, com especial referência aos nossos povos da Guiné e Cabo Verde, foi igualmente salientada por aquele membro do CSL.

De facto, se atentarmos no Programa do PAIGC e na composição social e interesses das várias camadas da população da Guiné e de Cabo Verde, verificamos que a instituição de um regime democrático, anti-colonialista e anti-imperialista, a independência económica, a justiça e progresso social para todos no plano social, da instrução e da cultura, a defesa nacional eficaz e ligada ao povo e uma política externa própria, no interesse da nação, da África, da paz e do progresso da Humanidade, bem como a unidade Guiné/Cabo Verde e a unidade africana, que constituem o conteúdo do Programa Maior do nosso Partido, são objectivos no quadro dos quais todas as camadas da nossa sociedade poderão ver realizadas as suas aspirações de liberdade, paz, progresso e felicidade.

Trata-se, por outro lado, de objectivos de carácter nacional, sem os quais é impossível um desenvolvimento independente e normal da nossa sociedade, e como também estaríamos condenados a uma situação neo-colonial, só aparentemente diversa da dominação colonial. Na medida em que a realização de tais objectivos exige a mobilização de todas as forças sociais e o aproveitamento de todos os recursos, tendo em conta a estrutura económica herdada, o P.A.I.G.C., conservando as suas características do passado, define-se, portanto, como um movimento de libertação no poder.

PARTIDO CADA DIA MAIS PARTIDO

Porém, a luta pela independência económica e social é mais complexa e difícil que a luta pela independência política, tanto pelas resistências externas que tem de enfrentar, como pelas contradições internas geradas pela mutação profunda no progresso de desenvolvimento das forças produtivas e sociais, à medida que os objectivos programáticos forem sendo atingidos e a diferenciação das várias camadas sociais com os seus interesses específicos se forem acentuando.

Ela exige, por isso uma vanguarda política ainda mais do ponto de vista ideológico e bem estruturada do ponto de vista organizativo.

Citando Cabral, ele exige «que o nosso Partido seja cada dia mais Partido». Devem, pois adoptar-se critérios mais rigorosos na admissão de militantes e na selecção de dirigentes e exigir-se de uns e outros uma constante superação política, ideológica, e intelectual e um comportamento conforme à moral revolucionária. Impõe-se, por outro lado, que o PAIGC, na linha dos objectivos claros e precisos que o definiram também como partido desde a sua fundação, continue a aprofundar, através de uma prática revolucionária de defesa intransigente dos interesses das massas trabalhadoras, o conteúdo ideológico da luta: a liquidação da exploração do homem pelo homem.

Esta aparente dualidade Partido-Movimento, decorre pois da estrutura da Sociedade sobre a qual actua o PAIGC e também da sua própria evolução que teve que acompanhar as condições da luta armada de Libertação. Portanto resumindo:

1 — O PAIGC nasce como uma organização política, organizada dos povos da Guiné e Cabo Verde, em luta contra a dominação colonial pelos seus objectivos, organização, e métodos de trabalho, ele define-se como um Partido.

2 — Uma análise da estrutura social dos nossos países demonstra que o fraco desenvolvimento das suas forças não possibilitou a formação e desenvolvimento de classes sociais conscientes e a afirmação de uma delas como portadora da história, isto é como a única capaz de assumir o papel de vanguarda revolucionária. Assim nos dois países as massas camponesas constituem a principal força de trabalho abrangendo a maioria esmagadora da população, mantendo-se no entanto um baixo estágio de desenvolvimento. Nas cidades, há uma camada constituída por assalariados e operários, não se podendo falar porém com vigor da existência de um operariado no sentido de uma classe consciente dos seus interesses e preparada para assumir as suas responsabilidades históricas. Ainda na população urbana há uma outra camada constituída pelos empregados e funcionários que constituem

o essencial da pequena burguesia, que engloba também os comerciantes e pequenos industriais. No campo esta pequena burguesia é representada pelos proprietários de terras.

Essa pequena burguesia autóctone que se formara ao serviço do próprio colonialismo era no entanto a única camada social capaz de consciencializar primeiro a realidade da dominação colonialista e desencadear portanto o processo de libertação na medida em que conseguisse mobilizar para a luta as outras camadas sociais objectivamente interessadas em acabar com a dominação colonial. Esta camada social — a pequena burguesia, estava dividida em três partes: a primeira a parte revolucionária e actuante donde saíram os primeiros dirigentes do Partido e que desempenhou e desempenha um papel importante na luta; a segunda que teve um papel altamente negativo alinhando decididamente ao lado do colonialismo e a terceira (maioria), a que Cabral chamou hesitante, oscilando entre as duas primeiras.

3 — Tendo em conta o exposto em 2 todas as camadas sociais estariam objectivamente interessadas na libertação nacional e consequente libertação das forças produtivas da dominação colonial e eventualmente neocolonial.

4 — No programa do PAIGC está incluída a realização das aspirações legítimas de todas as camadas sociais dos dois países assim interessadas na libertação nacional.

5 — Assim o PAIGC mobilizando todas as forças sociais e os seus recursos, pratica uma política de unidade nacional na luta anti-imperialista pela consolidação da independência nacional, definindo-se assim como um movimento de libertação nacional no poder.

6 — Porém a etapa que vivemos, da consolidação da nossa independência nacional, para que o PAIGC possa cumprir o seu papel de vanguarda na condução das amplas massas populares no caminho da realização das suas aspirações ao progresso e justiça social impõe-se o PAIGC na linha dos objectivos claros e precisos que o definiram também como Partido desde a sua fundação, continue a aprofundar, através de uma prática revolucionária (ins-

tituída já ao longo da sua história) de defesa intransigente dos interesses das massas trabalhadoras, o conteúdo ideológico da luta — a liquidação da exploração do homem pelo homem. Impõe-se portanto, como dizia Cabral que o nosso Partido seja cada vez mais Partido, que esteja cada vez mais nas mãos dos melhores filhos da Guiné e Cabo Verde.

Mas, ouçamos o que diz Cabral sobre a nossa condição de Partido-Movimento:

«De facto segundo nós, o Partido é uma organização muito bem definida, muito clara; o Movimento é uma coisa vaga; talvez o nosso Partido seja ainda hoje na realidade um movimento, mas o nosso trabalho deve transformá-lo cada dia mais em Partido. Desde o princípio nós chamamo-lo Partido, para que toda a gente compreenda que temos ideias bem precisas sobre o caminho a seguir» (...). Mais adiante ele continua:

«Mas, repito nós somos um Partido. O nosso caso explica-se assim: Nós que lutámos na Guiné e nas Ilhas de Cabo Verde contra o colonialismo somos um movimento de libertação nacional; todo o mundo constitui o «Partido». Mas, entra de facto no Partido aquele que tem uma só ideia um só pensamento, que só quer uma coisa e que deve ter um certo comportamento na sua vida privada e social. Mas que ideia, que coisa, que comportamento?»

O nosso Partido é formado por aqueles que verdadeiramente querem o seu Programa «(...)». Nós não queremos mais que o nosso povo seja explorado, seja o explorador branco ou negro «(...)». Hoje são do nosso Partido todos aqueles que estão prontos a acabar com o colonialismo português prontos a seguir as palavras de ordem do Partido, prontos a respeitar e cumprir as ordens da Direcção do Partido Amanhã serão do Partido aqueles que tiverem uma conduta moral exemplar, aqueles que trabalhem, e há trabalho — os preguiçosos não podem de forma alguma ser membros do Partido —; aqueles que põem a sua vida ao serviço do programa do nosso Partido, no nosso país, prontos a combater qualquer inimigo — Mas que programa? Aqueles que conhecem e que acham cada vez melhor. Esses serão amanhã os membros do Partido, e no seu seio, os

dirigentes reais do Partido serão os que forem capazes de fazer do Partido uma organização cada vez melhor, cada vez mais ao serviço do povo».

A essência da independência nacional na Guiné e em Cabo Verde consiste no exercício do poder político pelo nosso povo sob orientação do PAIGC, força política dirigente das nossas sociedades (Relatório do CSL no III Congresso).

Já atrás vimos que o P.A.I.G.C. nasceu da necessidade histórica da criação pelo nosso povo de uma organização capaz de desempenhar o papel de vanguarda na luta contra a dominação colonial. Desde a sua criação, o PAIGC tem constituído o motor principal de todas as grandes transformações que tem constituído o motor principal de todas as grandes transformações das nossas sociedades. O Partido nasceu em 1956 organizou e enquadrou as massas populares dos nossos países durante a luta de libertação nacional. O PAIGC organizou e enquadrou os militantes da clandestinidade, mobilizou e organizou para a luta armada, as grandes massas camponesas, desencadeou e dirigiu vitoriosamente a luta armada de libertação nacional, dirigiu o esforço de reconstrução nacional começado durante a guerra levando a cabo uma política social, educacional, cultural, com vista à transformação da nossa sociedade, de um tipo atrasado a um estudo superior de desenvolvimento. Podemos afirmar que a noção concreta do Partido durante a luta armada, provocou mais e maiores transformações em 15 anos do que provocaram os 5 séculos de colonialismo.

A conquista da independência nacional abriu uma nova fase da luta de libertação que prossegue, sob outras formas para a realização integral do programa do Partido. É também por esta razão que o PAIGC deve continuar a exercer o seu papel de vanguarda dirigente, do centro de definição e elaboração da linha política, económica, social, cultural de defesa e segurança, das nossas sociedades. Assim, o Partido tem necessidade de meios de acção material técnica e administrativa para a realização do seu programa que é a expressão das profundas e legítimas aspirações das massas trabalhadoras. Daí que o Partido deva dirigir o Estado, que em razão dos meios e da força de que

dispõe, é o seu principal instrumento de acção concreta.

A consagração nos fundamentos das funções públicas da função do PAIGC é a expressão jurídica do reconhecimento pelas massas populares do papel desempenhado pelo Partido no processo de libertação nacional que segue hoje com a criação da independência nacional. Esta consagração traduz igualmente a participação das massas populares no Partido, no qual elas garantem a defesa dos interesses e da realização das suas aspirações ao progresso social.

As transformações resultantes do progresso realizadas pelas massas no plano político, económico, etc. no decurso da gloriosa luta de libertação nacional, demonstram a justeza da prática do P.A.I.G.C., a sua fidelidade aos princípios e objectivos clamados no Programa e a sua eficácia da sua direcção. Tal é o fundamento histórico da legitimidade conferida ao PAIGC como força política dirigente da nossa sociedade.

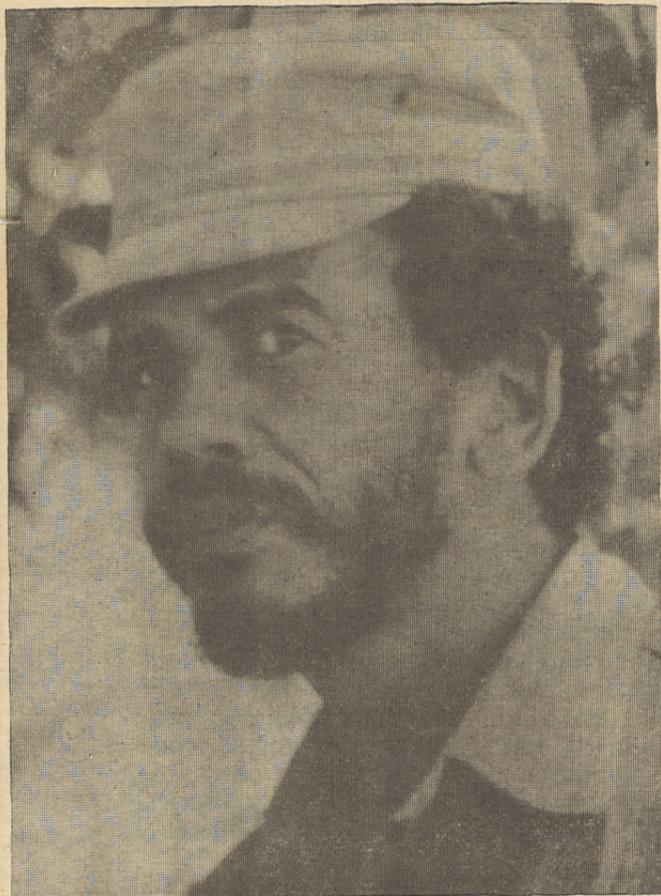
Exprimindo-se através das suas Assembleias Nacionais Populares, o nosso Partido determinou nas leis constitucionais da Guiné e Cabo Verde que o PAIGC é a força política dirigente da Sociedade, tendo assumido o papel de definição e direcção política em todas as actividades sociais nomeadamente a relação às do aparelho de Estado. Como vemos as constituições não reconheceram que constata a realidade bem objectiva de proclamar uma vez mais bem assente no povo do nosso povo.

Uma vez realizado o programa menor do PAIGC com a independência da Guiné e de Cabo Verde sob a direcção do P.A.I.G.C., força dirigente das nossas sociedades, é necessário consolidar essa independência. Atravessamos hoje, uma fase de definição das nossas independências nacionais.

Mas, como vimos anteriormente ao analisarmos a estrutura das nossas sociedades uma das consequências da exploração colonial é impedir, entravando o desenvolvimento das forças produtivas nacionais, o poder político na Guiné e em Cabo Verde assenta sobre bases económicas muito frágeis. Como vimos também

tos no seminário sobre os resultados do III Congresso (2)

orientação política e ideológica do PAIGC



Na gravura o camarada Comissário Manuel Santos (Manecas)

regiões libertadas, o PAIGC teve de organizar a vida das populações dessas regiões, nos planos administrativo, económico, cultural, sanitário, social etc. Aplicando na prática os princípios da direcção colectiva, do centralismo democrático e da democracia revolucionária, o Partido levou a população dessas áreas a participarem cada dia mais activamente na direcção e organização da sua própria vida.

Foi assim que logo após à libertação pelas guerrilhas das primeiras áreas no Sul da Guiné, foram criados os comités de tabanca, compostos por cinco membros escolhidos pela população com o aval do Partido. Desses cinco membros, pelo menos dois deviam ser mulheres. Esse comité deveria dirigir toda a vida da tabanca. Significa que além da actividade política ele teria uma actividade administrativa e social. Um número variável de tabancas agrupadas constituíam uma secção que também tinha um comité de cinco membros com funções idênticas (ainda que mais amplas) às do comité de tabanca. Desses cinco membros, o presidente era designado pelo Partido e os restantes eleitos pelas populações. Nos escalões de sector e Região, havia os comités designados pelo Partido, mas que contavam com um certo número dos chamados colaboradores que tinham essencialmente funções consultivas, mas que participavam na tomada das decisões que diziam respeito à vida da área respectiva, fundamentalmente no que respeita às actividades de carácter social e cultural.

Portanto, podemos dizer que ao nível da administração local havia uma participação real, efectiva da população na direcção da sua vida. A nível central, com a eleição da Assembleia Nacional Popular, que cuja composição reflecte à composição da nossa sociedade, o nosso povo dotou-se de um órgão de decisão central — o órgão supremo da soberania e portanto do Estado — o órgão legislativo por excelência, que concebe, e controla a execução de toda a política governativa.

Ao mesmo tempo que em 1973 era eleita a ANP, ao nível das Regiões, foram eleitos os Conselhos Regionais que vieram completar o esquema da participação popular nos centros de decisão da vida política, ad-

ministrativa e social do nosso povo. Os conselhos Regionais têm uma função consultiva ao lado dos Comités de Estado de Região, sendo a consulta obrigatória no que se refere a determinadas materias da acção Governativa da Região.

Em Cabo Verde, logo após o 25 de Abril, e com a grande mobilização popular que se seguiu à chegada dos primeiros militantes não clandestinos, as estruturas do Partido começaram logo a funcionar como estruturas paralelas à administração colonial que praticamente cessou as suas funções, completamente desacreditada e ineficiente. Ainda durante o Governo de transição foram criadas as Comissões Administrativas que substituíram os Administradores do Concelho; essas Comissões, eram um órgão colectivo, constituído por indivíduos representativos dos interesses das populações locais.

A Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde eleita em Julho de 1975, tem o mesmo papel que a Assembleia Nacional Popular da Guiné, constituído assim ao nível central o instrumento do nosso povo para a definição e controle da execução da política Governativa que rege a sua vida. Os Conselhos deliberativos que substituíram as Comissões Administrativas também constituem um órgão colectivo de direcção com larga participação popular.

O outro aspecto interessante da participação das massas populares no poder, é a organização dos tribunais populares.

É evidente que em qualquer sociedade de qualquer dimensão, aparecem litígios entre os seus membros ou grupos que deverão ser resolvidos, sob pena de causarem graves problemas. Assim aparecem os tribunais de Secção que resolvem os litígios na sua área, sem contudo terem o direito de aplicar penas de prisão; todos os juizes dos tribunais de secção são eleitos entre a população da área.

A seguir vêm os tribunais de sector em que a maioria dos juizes são também elementos da população, mas já com maior capacidade de impôr sanções, podendo aplicar penas de prisão maior não superiores a dois anos. A instância superior é o tribunal de guerra cujos juizes são designados, mas também onde a presença popular é garantida através

de dois elementos da população, com os mesmos direitos de intervenção e de voto que os demais juizes.

Portanto no sistema judicial, existe uma participação popular efectiva a todos os níveis, sendo também uma maneira efectiva de poder julgar cada caso, não só segundo a lei escrita existente, mas também tendo em conta o direito tradicional do nosso povo, naquilo em que não choça com os seus próprios anseios de progresso e desenvolvimento.

O próprio Partido é o meio fundamental de acção e participação do povo na direcção dos seus destinos, visto que ele é constituído e sê-lo-á cada vez mais pelos seus melhores filhos. O Partido estimula ainda as massas populares a criar organizações próprias para a defesa dos seus interesses específicos (trabalhadores, juventude, mulheres) de forma a contribuirem também por esta via para a realização das tarefas de desenvolvimento.

Camaradas, já tratámos de alguns pontos importantes sobre os fundamentos políticos ideológicos do Partido, e parece-me necessário voltarmos um pouco para o futuro.

Como vimos o PAIGC define-se hoje como um movimento de libertação no poder, conservando características do Partido mas que se deve transformar cada dia mais em Partido na medida em que para cumprir a sua missão histórica de vanguarda, deve adoptar critérios mais rigorosos na admissão dos militantes e selecção de dirigentes e exigir de uns e outros uma contínua superação política, ideológica e intelectual, e um comportamento conforme à moral revolucionária.

Temos que ter em consideração que a prática revolucionária da defesa dos interesses das massas trabalhadoras conduz a uma clarificação cada vez maior dos objectivos do PAIGC, transformando-o também cada vez mais em Partido.

Nos Estatutos aprovados pelo III Congresso está definida a base social do PAIGC onde diz:

«Vanguarda do povo da Guiné e Cabo Verde em cujas fileiras se organiza em bases voluntárias a parte mais avançada e mais consciente das massas trabalhadoras (camponeses, operários e trabalhadores intelectuais), o PAIGC mobiliza enquadra e dirige as amplas massas populares

Guineenses e Caboverdianas para a realização das suas legítimas aspirações»

Podemos dizer portanto que o PAIGC é o Partido das massas trabalhadoras o Partido que defende os interesses dessas massas. No entanto como vimos atrás a única camada social capaz de assumir a direcção da luta de libertação nacional e portanto do Partido necessitando porém mobilizar para a luta todas as camadas sociais objectivamente interessadas na libertação nacional.

A composição de «classes» dos membros do Partido reflecte este condicionamento. Assim, temos que a maioria esmagadora dos membros do Partido é de origem operária ou camponesa, mas a maior parte da sua direcção superior é constituída por elementos oriundos da pequena burguesia, ainda que essa direcção superior seja também integrada por elementos originários das classes trabalhadoras (operários e camponeses) cujo ascenso é um facto decorrente do próprio processo revolucionário que fez com que os melhores, os mais esclarecidos e abnegados dirigissem o Partido. Tomando a pequena burguesia como uma camada social com os seus interesses específicos e tendências de desenvolvimento específicas, diferentes das massas trabalhadoras, põe-se aqui um problema importante: Qual o caminho a seguir pela pequena burguesia revolucionária que dirige o processo revolucionário nos nossos países, para que ela possa efectivamente identificar-se com as massas trabalhadoras e apoiar a fundar o conteúdo ideológico da nossa luta — liquidação da exploração do homem pelo homem. Sobre isto, dizia Cabral na sua intervenção em Havana, no tricontinental em 1966:

«Para manter o poder que a libertação nacional põe nas suas mãos, a pequena burguesia tem apenas um caminho: deixar agilmente as suas tendências naturais de emburguesamento, permitir o desenvolvimento duma burguesia burocrática — e intermediária — do ciclo das mercadorias para se transformar numa pseudo-burguesia nacional, quer dizer a revolução e ligar-se necessariamente ao capital imperialista.

CONCLUSÃO
NO PRÓXIMO NÚMERO

teriormente, no estadio actual de desenvolvimento das nossas sociedades nenhuma das classes ou camadas sociais existentes, reúne as condições para assumir isoladamente a direcção do processo revolucionário.

Se tivermos em conta o que atrás foi exposto e que o alargamento e fortalecimento da base económica do poder político é a tarefa fundamental para a consolidação da independência nacional e que ela implica a mobilização de todos os recursos nacionais existentes e da força de trabalho das massas populares, então é necessário que o PAIGC crie o quadro político necessário para a mobilização de todas as forças nacionais para o desenvolvimento, um quadro democrático que garanta a participação de todas as camadas sociais. Esta democracia, portanto, nacional deve assim orientar-se no sentido da defesa dos interesses das massas trabalhadoras que constituem a grande maioria da população sendo deste modo revolucionária. Assim, podemos afirmar que o quadro político necessário para a mobilização das forças nacionais para o desenvolvimento é uma democracia nacional revolucionária.

A prática do PAIGC, ao longo da luta que vem conduzindo para a realização do seu programa, tem sido e continua a sê-lo, uma apli-

cação constante dos princípios de democracia revolucionária. Vejamos como Cabral concebe a aplicação do princípio da democracia revolucionária. Cito:

«No quadro da democracia revolucionária e nas condições concretas da nossa luta devemos fazer crescer as forças do povo, avançar com coragem para a conquista do poder pelo povo, a transformação radical da vida do nosso povo para uma etapa em que as armas e os meios de defesa da nossa revolução estarão inteiramente nas mãos do povo» (...)

«A democracia revolucionária exige que os melhores filhos do nosso país estejam à testa do nosso Partido e do nosso povo». Podemos assim concluir que:

«Só através do aperfeiçoamento da prática da democracia revolucionária e do consequente alargamento das bases populares dos nossos estados se pode atingir nas condições concretas dos nossos países, o objectivo maior da consolidação da independência nacional» (teses para III Congresso).

Vejamos como é que na prática se tem processado a participação sempre crescente das amplas massas populares nos centros da decisão da vida política, administrativa, económica social e cultural dos nossos dois países.

Muito cedo, com o aparecimento das primeiras

Semana de filmes brasileiros em Bissau

O cinema brasileiro, a partir da década de sessenta, é o reflexo de uma sociedade em evolução

Pode-se dizer que foi a partir de 1930 que a cinematografia brasileira começou a afirmar-se perante o público nacional, com o surgimento de Humberto Mauro, um cineasta sério, autor de filmes famosos, ainda que desconhecidos das novas gerações.

Humberto Mauro realizou inúmeros filmes. Um deles, talvez o mais famoso — GANGA BRUTA — demonstrou que o cinema brasileiro podia chegar até ao público de uma maneira diferente dos dramalhões de Hollywood e da Broadway americana ou dos inconsequentes «vaudevilles» franceses da época.

Entretanto, com a revolução de 30, instaurou-se no Brasil um regime dúbio, que oscilava entre o fascismo e o populismo. O cinema, como não podia deixar de ser, passou a sofrer consequências directas dessa situação. Os realizadores, para poder sobreviver, começaram a produzir filmes de curta metragem que, no geral, veiculavam apenas propaganda de realizações governamentais. Por outro lado, as multinacionais do cinema invadiram o País, com circuitos de distribuição à escala nacional e com preços altamente competitivos.

A FASE CARNAVALESCA

Dentro desse contexto, e com essas condições político-sociais, o cinema brasileiro refugiou-se na comédia ligeira, naquilo que se poderia chamar a sua fase carnavalesca. Em 1941 surgiu a produtora ATLANTIDA que, com raras excepções, produziu filmes alegres, sem compromissos, filmes que pretendiam apenas reflectir «o lado bom da vida».

Uma das excepções, nessa fase, conforme nos diz a Revista EDUCAÇÃO, editada pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil, foi o surgimento do filme MOLEQUE TIAO, «que lançou definitivamente a carreira de GRANDE OTELO (conhecido actor negro brasileiro) e era o primeiro filme a propor um cinema urbano e a discutir os problemas sociais das maiorias, ainda vistas como minorias».

TENTATIVAS DE REALIZAÇÕES SÉRIAS

Logo a seguir à Segunda Guerra Mundial foi feita uma tentativa, com a criação da COMPANHIA CINEMATOGRAFICA V E R A CRUZ, em São Paulo, de realizar filmes sérios e de melhor qualidade. A tentativa fracassou, porém, porque a distribuição dos filmes, ao nível do mercado interno, continuava monopolizada pelas grandes Companhias estrangeiras, no geral norte-americanas.

Entretanto, na sua fase de maior apogeu, a VERA CRUZ chegou a produzir um filme que penetrou nos mercados estrangeiros e ganhou o primeiro prémio para o cinema brasileiro. Tratava-se de O CANGACEIRO, dirigido por Lima Barreto.

Esse filme, porém, embora apresentasse a temática do banditismo rural nas regiões secas e miseráveis do Nordeste brasileiro, dava maior ênfase aos aspectos folclóricos do problema e não às suas causas económicas, políticas e sociais. Basta dizer que o CANGACEIRO foi premiado como um filme de aventuras...

O CINEMA BRASILEIRO ACTUAL

Torna-se difícil localizar numa obra específica, ou num determinado realizador, o início do Cinema Novo no Brasil. Quase todos os críticos de cinema estão de acordo, porém, em apontar o cineasta Nelson Pereira dos Santos como um dos marcos dessa nova fase. No filme RIO, QUARENTA GRAUS estava reflectida a vida quotidiana do povo, seus problemas e suas angústias. Esse filme apontava também um caminho para a comunicação, para o diálogo entre os novos realizadores e o público a quem pretendiam dirigir-se.

Nelson Pereira dos Santos realizou diversos outros filmes. Sua carreira cinematográfica aliás, ainda não terminou. Nenhuma obra porém, foi tão importante como VIDAS SECAS. Pela primeira vez o Nordeste brasileiro aparecia retratado em toda a sua nudez, em toda a sua miséria. Não

se pode dizer que VIDAS SECAS seja um filme alegre, mas não se pode dizer também que a vida dos camponeses nordestinos seja alegre, numa região perseguida pelo fenómeno das secas e de estruturas sociais arcaicas.

Um dos filmes mais conhecidos internacionalmente, na fase do Cinema Novo brasileiro, devido ao facto de ter ganho o prémio PALMA DA OURO em Cannes, é o PAGADOR DE PROMESSAS, baseado numa peça do dramaturgo Dias Gomes e dirigido por Anselmo Duarte. Nessa obra pode-se observar o misticismo e a sua relação com a pobreza, fenómenos analisados dentro do contexto sócio-cultural brasileiro.

Nesse mesmo período apareceu o realizador Glauber Rocha. Seu primeiro filme — BARRAVENTO — é pouco conhecido. Mas, logo a seguir, surgiria DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, uma obra densa, plena de realidade que, embora baseada no mesmo contexto geográfico, humano e sócio-económico de o CANGACEIRO, fazia uma abordagem completamente diferente do tema. Neste filme o bandido aparece como um libertário, inserido, ainda que inconscientemente, num ambiente de Revolução Social. Os versos cantados por «Corisco», sucessor do famoso bandoleiro «Lampião», ao ser abordado por «António das Mortes», figura sinistra, contratada pelo clero para matar Cangaceiros, são bastante elucidativos:

- «Entrega-te, Corisco!»
 - Eu não me entrego não. Não me entrego a Tenente,
 - Nem me entrego a Capitão.
 - Eu só me entrego na morte
 - De «parabellum» na mão.
- e logo a seguir, numa linguagem figurada, referindo-se às transformações que deveriam ocorrer:
- «O sertão vai virar mar
 - E o mar vai virar sertão...»

DEPOIS DE 1964

A partir de 1964 a cinematografia brasileira cresceu

consideravelmente, tanto em número como em qualidade. Mas aqui já se pode estabelecer um divisor de águas entre duas tendências completamente divergentes. De um lado, há um número considerável de realizações que não vão além da pornografia barata e do interesse meramente comercial. Do outro lado, estão os filmes sérios, impregnados de profundo conteúdo social e comprometidos com a realidade do povo.

Muitos filmes brasileiros da actualidade são retirados da literatura nacional contemporânea. Assim, temos A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA (de um conto de Guimarães Rosa, escritor brasileiro que melhor retratou os homens do Sertão), SÃO BERNARDO (de um romance de Graciliano Ramos) O PADRE E A MOÇA (de um poema de Carlos Drummond de Andrade) MACUNAIMA (do escritor brasileiro Mário de Andrade), TENDA DOS MILAGRES (do conhecido romancista baiano, Jorge Amado), etc.

Há também alguns realizadores brasileiros que reflectem em suas obras o folclore popular em toda a sua pureza, as superstições e a violência da vida no sertão. Nesse sentido, as imagens apresentadas muitas vezes coincidem com as músicas de conhecidos compositores populares, como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Sérgio Ricardo e Chico Buarque de Holanda.

Vê-se, pois, que o Cinema no Brasil não é uma arte isolada das outras. Há uma interpenetração entre a literatura e a música e o cinema que reflectem, em seu conjunto, as manifestações artísticas de uma intelectualidade comprometida, salvo raras excepções, com a vida, as aspirações, as tristezas e as alegrias de seu povo.

O cinema brasileiro é um processo em desenvolvimento. Embora não se possa dizer que é um cinema eminentemente político, nem panfletário, é evidente que, através dele, pode-se vislumbrar a paisagem social do país, vista com os olhos do povo, no contexto de uma sociedade em evolução.

Nacional de Futebol

Hoje à noite, Udib-Balantas

A contar para a 17.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, a 2.ª da segunda volta, foram marcados para este fim-de-semana, em Bissau, no Estádio Lino Correia, os seguintes jogos: hoje à tarde, Ténis Clube-Bula; à noite, Udib-Balantas. Amanhã, à tarde, Benfica-Buba; à noite, Sporting - Cantchun. go.

Nos campos do interior do país, ainda amanhã, defrontar-se-ão, durante a tarde, as seguintes equipas: Bolama-FARP, Gabú-Tombali, Farim-Ajudá, e Bissorã-Bafatá.

A contar para o seu jogo em atraso, da 15.ª Jornada do mesmo campeonato, o Ajuda Sport e Benfica defrontam-se na pró-

xima quarta-feira, em Bissau.

CAMPEONATO DE RESERVAS

FARP e Ténis Clube defrontam-se no domingo de manhã, pelas sete horas, num desafio de futebol a contar para a 3.ª Jornada do campeonato nacional de reservas.

CAMPO DE BUBA INTERDITADO

O Futebol Clube de Quínara (Buba) foi punido pelo Conselho Disciplinar da Federação de Futebol, com quatro jogos de interdição do seu campo, por irregularidades cometidas no encontro realizado no dia 12 do corrente mês, contra o Sporting Clube de Bissau.

A equipa 1.º de Agosto das FAPLAS regressa a Bissau no mês de Abril

A equipa de futebol «1.º de Agosto» das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola, que realizou dois jogos de carácter amigável, na nossa capital, deixou Bissau na quarta-feira passada, de regresso ao seu país. Esta sua deslocação devia ter lugar no próximo mês de Abril, por ocasião dos festejos do 3.º Aniversário da fundação da equipa militar das FARP em 5 de Abril, mas, por lapso de data durante a troca de informações, a deslocação teve lugar antes do tempo. Por este motivo, novo convite foi formulado, devendo o mesmo ser apresentado pela caravana aos responsáveis de Angola.

Os futebolistas angolanos, seleccionados na Região Militar de Luanda, ganharam os dois encontros de futebol realizados em Bissau; pri-

meiro (2-1), contra a equipa militar das FARP, e o segundo (4-0), contra o Desportivo de Tombali.

Numa pequena entrevista concedida aos nossos órgãos de informação, o chefe da caravana desportiva das FAPLA, Eduardo Nicola, agradeceu a amabilidade dos responsáveis da Guiné-Bissau, e a maneira calorosa como foram acolhidos. Por outro lado, o camarada Eduardo Nicola fez um apelo à juventude da Guiné-Bissau, para que se debruce mais sobre realizações desportivas, contribuindo ela mesma para o seu engrandecimento.

Durante a sua estadia no nosso país, a equipa desportiva e militar das FAPLA teve constantes encontros de confraternização com os seus companheiros de armas das FARP.

Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém — Telefone 3437.

AMANHÃ — «HIGIENE» — Rua António N'Bana — Telefone 2702

SEGUNDA-FEIRA — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes — Telefone 2550.

Cinema

SEMANA DE FILME BRASILEIRO

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Projecto de resolução condena agressão rodesiana contra a Zâmbia

● Cimeira da "linha de frente" em Maputo

NOVA-YORK — A Bolívia, o Gabão, a Índia, o Koweit, as Ilhas Maurícias e a Nigéria apresentaram na 5.ª feira, ao Conselho de Segurança, um projecto de resolução condenando o ataque rodesiano contra a Zâmbia, de 6 a 8 do corrente.

Segundo este documento, «o Conselho de Segurança condena energicamente a invasão armada recentemente perpetrada pelo regime minoritário racista ilegal de Salisbúria contra a Zâmbia, que constitui uma violação flagrante da soberania e da integridade territorial da Zâmbia». O projecto de resolução felicitou a Zâmbia e os outros Estados da «linha de frente» pelo apoio contínuo que dão ao

povo do Zimbabwé. Nos termos do projecto de resolução, o Conselho de Segurança pede ao governo britânico, na sua qualidade de autoridade administrativa, «para tomar sem demora medidas eficazes a fim de terminar rapidamente com a existência do regime minoritário racista e ilegal da colónia rebelde da Rodésia».

CIMEIRA DA «LINHA DE FRENTE»

Os cinco chefes de Estado ou de governo dos países da «linha de frente» reunem-se hoje e domingo em Maputo para examinar a situação na África Austral.

Precisou-se de fonte autorizada em Lusaka, que, o presidente Kenneth Kaunda

da Zâmbia participará nesta reunião que tratará essencialmente do problema rodesiano — à luz do recente acordo interno assinado em Salisbúria pelo rebelde Ian Smith e os três fanfanchos africanos, Muzorewa, Sithole e Chirau — e também do futuro da Namíbia.

Os observadores consideram que Kaunda aproveitará esta ocasião para fazer aos seus homólogos precisões sobre a recente agressão das forças rodesianas na região de Luangwa, a 250 quilómetros a este de Lusaka. Fontes oficiais zambianas afirmaram que 22 soldados e civis zambianos foram mortos no decorrer desta criminoso agressão racista. (fp)

Libertação de Aldo Moro: primeira tarefa do governo Andreotti

ROMA — As duas câmaras do parlamento italiano votaram ontem a confiança ao novo Governo democrata-cristão de Giulio Andreotti, que beneficiará do apoio parlamentar comunista. A primeira tarefa do gabinete consistiu em examinar as medidas a adoptar sobre o rapto do presidente da democracia-cristã, Aldo Moro, cujos raptadores ameaçaram pelo telefone que o executariam se não fossem libertados os 15 militantes das «Brigadas Vermelhas» actualmente em julgamento em Turim, os cinco membros do movimento «Acção Revolucionária» presos em Outubro último em Livorno, e os membros dos «Núcleos Proletários Armados», equivalente às brigadas vermelhas para o sul da Itália.

Aldo Moro, que tinha sido o principal artesão da aproximação entre os democratas-cristãos e comunistas,

cujo programa prevê um reforço da luta contra o terrorismo, não tinha sido ainda encontrado ontem à tarde, apesar da caça ao homem empreendida por 30 mil polícias italianos.

Moro foi raptado em pleno dia, na quinta-feira, em Roma, no momento em que se dirigia para o parlamento para participar no debate da investidura do novo Governo de Andreotti. Os cinco guarda-costas que o protegiam foram mortos pelos raptadores. A acção que tem vindo a ser reivindicada pelas «Brigadas Vermelhas», é considerada pelos observadores como um desafio dos extremistas ao novo governo. Anteontem, centenas de milhares de pessoas responderam ao apelo à greve geral lançada pelos sindicatos para protestarem contra o atentado. Todas as grandes cidades italianas se

encontravam quase desertas, e as lojas continuam fechadas. — (FP).



Aldo Moro

Canal do Panamá: Senado americano ratificou o tratado da neutralidade

WASHINGTON — O senado americano ratificou, por 68 votos contra 32, a primeira parte do tratado do Panamá relativo ao tratado de neutralidade.

Anteontem de manhã, a Casa Branca não estava ainda segura de que os dois terços dos votos necessários seriam reunidos. O tratado de

neutralidade autoriza os Estados Unidos a manter, «mesmo pela força», o canal permanentemente aberto aos navios americanos, depois do ano 2.000. Dá por outro lado prioridade de passagem aos navios de guerra americanos em caso de crise.

Passado este primeiro obstáculo, o senado deve-se pro-

nunciar, em Abril, sobre o tratado do Panamá propriamente dito, que fixa as condições nas quais as tropas americanas serão retiradas e as numerosas instalações militares desmanteladas.

Há 13 anos que a questão do canal do Panamá está em discussão entre os dois países. (FP)

Novo governo no Senegal

DAKAR — Foi formado o novo governo senegalês. Abdou Diouf mantém-se como Primeiro Ministro. Este governo integra uma mulher, Caroline Diop, na pasta da Acção Social, e tem seis secretários de Estado, enquanto o precedente tinha dois.

Seis ministros do novo elenco governamental mudaram de pasta: Assane Seck passou dos Negócios Estrangeiros para a Cultura, Babacar Bá, das Finanças e dos Assuntos Económicos para os Negócios Estrangeiros, Ousmane Seck, do Plano e da Cooperação para os Assuntos Económicos, Louis Alexandrenne, anteriormente ministro do Desenvolvimento Industrial e do Ambiente, ocupa agora a pasta do Pla-

no e da Cooperação, Mama-dou Diop, que era titular dos Trabalhos Públicos, do Urbanismo e dos Transportes, agora é ministro da Saúde Pública, e Adrien Senghor, que deixou o Desenvolvimento Rural e Hidráulica para o Equipamento.

Deixaram o governo Dou-dou Ngom, que era ministro de Estado encarregado da Saúde e da Acção Social, Amadou Ly, ministro da Função Pública, do Trabalho e do Emprego, Joseph Mathiam, ministro da Juventude e dos Desportos, Ben Mady Cisse secretário de Estado encarregado da Promoção Humana, e Alioune Sene, ministro da Cultura. (fp)

Grupo terrorista planeava assassinato de R. Eanes

LISBOA — Um grupo terrorista tinha projectado o assassinato do Presidente Ramalho Eanes e de outras altas personalidades do Governo, por ocasião do terceiro aniversário da revolução, em 25 de Abril do ano passado, escreveu o semanário «O Jornal», que citou fontes policiais.

Segundo «O Jornal», os terroristas pensavam colocar as suas bombas debaixo da tribuna oficial na qual se viriam a sentar nomeadamente o Presidente da República e o Pri-

meiro-Ministro Mário Soares, para assistirem ao desfile das tropas na Avenida da Liberdade em Lisboa. A vigilância exercida desde a véspera nos locais pela polícia teria levado os terroristas a renunciar ao seu projecto, acrescentou o semanário.

A Polícia Judiciária teria obtido estas informações a seguir à recente prisão de uma dezena de indivíduos suspeitos de pertencerem a uma rede terrorista responsável por uma série de atentados à bomba. — (FP)

Gibraltar

Progresso nas conversações

PARIS — As conversações entre o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, David Owen, e o seu homólogo da Espanha, Marcelino Oreja Aguirre, realizadas na quarta-feira à tarde no castelo de La Muette, permitiram registar nítidos progressos com vista a um acordo a respeito do futuro de Gibraltar. As conversações duraram cerca de quatro horas.

No final dos trabalhos, o comunicado publicado indicou que ficou decidida «a

continuação de reuniões periódicas para discutir a questão de Gibraltar». Examinou-se também a possível criação de grupos de trabalho hispano-britânicos para estudar diversos sectores.

As duas delegações concordaram também em ter «conversações sobre a futura evolução das relações entre a Espanha e a Grã-Bretanha a respeito de Gibraltar». O comunicado concluiu que a próxima reunião terá lugar antes do fim do Verão. — (FP).

Crise agrária no Uruguai

BUENOS-AIRES — O presidente da Federação Rural do Uruguai, Jorge Otero, declarou que o seu país produz menos carne, leite e lã e que a produção agrícola é inferior à de há cinco anos.

O dirigente da importante entidade acrescentou que o sector agrícola sofre uma importante recessão, com as repercussões sociais que vêm do sector camponês. Otero assinalou que «ninguém pode compreender que o preço da carne para o consumo, aumente, enquanto baixa para os produtores, e ninguém pode também compreender que existam situa-

ções injustificadas, a saber que — apesar das possibilidades ilimitadas de produzir leite — estejamos perante uma nova expectativa de importação de leite em pó para o próximo inverno».

Otero assinalou que o indicador mais evidente da falta de estimulantes para os investidores do sector rural é o facto de «os inscritos nos créditos de promoção do plano agrícola mal conseguiram atingir 35 por cento dos interesses neste género de crédito, nesta mesma data do ano passado».

PROTESTO CONTRA O JOGO DE TENIS EUA-AFRICA DO SUL

NOVA-YORK — O presidente do comité da ONU contra o Apartheid, Leslie Harriman (Nigéria) pediu anteontem durante uma conferência de imprensa, a anulação do desafio da Taça Davis Estados Unidos-Africa do Sul que devia começar ontem na Universidade americana Vanderbilt em Nashville (Tennessee). Harriman declarou-se indignado pela realização deste jogo contrário à Declaração Internacional contra o Apartheid no Desporto, que foi objecto de várias ameaças de manifestação e protestos. — (FP).

LIBIA-TCHAD

PARIS — O tenente-coronel Kamougue Wadal Abdellkader, ministro tchadiano dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, encontra-se desde quinta-feira em Trípoli para uma visita de alguns dias à Líbia.

Kamougue foi acolhido no aeroporto de Trípoli pelo seu homólogo líbio, Ali Abdessalam Triki. O chefe da diplomacia tchadiana declarou à sua chegada que as suas conversações incidiriam sobre os meios susceptíveis de reforçar as relações entre a Líbia e o Tchad em todos os domínios. — (FP).

REUNIAO DO BANCO ISLAMICO

KUALA LUMPUR — A Uganda acolherá a próxima reunião anual do Banco Islâmico de Desenvolvimento (IDB), informou-se anteontem de fontes próximas da conferência do banco actualmente reunida em Kuala Lumpur. Segundo estas fontes, a decisão de efectuar a próxima reunião anual do Banco Islâmico de Desenvolvimento em Kampala, em Março de 1979, teria sido tomada pelo presidente e pelo bureau dos governadores do banco. Soube-se por outro lado que o ministro ugandês das Finanças, general Moses Ali, foi eleito presidente do bureau dos governadores para a sessão 1978-1979. — (FP).

ORÇAMENTO DO BENIN

COTONU — Reunido nesta quinta-feira nesta cidade, o Conselho de Ministros do Benin aprovou o projecto de ordenança sobre a lei das finanças para a gestão 1978-1979, nos termos do qual o orçamento nacional de funcionamento se equilibra em receitas e despesas a soma de 23.211.050.000 francos CF. O Conselho aprovou também várias comunicações e relatórios e autorizou a participação do Benin nas reuniões em Lomé, Dakar, Ouagadugu, Ibadan, Niamey, Bucareste, Abidjan e finalmente na realização em Cotonu da quarta conferência bienal da Associação de Agro-economistas de África Ocidental a efectuar de 2 a 23 do corrente. — (FP).

RELAÇÕES DIPLOMATICAS PORTUGAL-TOGO

LISBOA — Portugal e Togo decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadores, anunciou ontem em Lisboa um comunicado do ministério português dos Negócios Estrangeiros. — (FP).

Mali Revelações de Mussá Traoré sobre a conspiração

BAMACO — «O coronel Mussa Traore disse toda a verdade sobre a vasta conspiração urdida por oficiais traidores à nação e sobre os seus projectos maquiavélicos», anunciou ontem a Rádio-Mali nas suas emissões da tarde.

Segundo a rádio-Mali, os conspiradores teriam dito que «tudo está perdido». O presidente sabe tudo. Temos de acabar com ele: portanto, liquidação física do coronel Mussa Traore, execução su-

mária dos seus colaboradores do Comité Militar, nomeadamente os tenentes-coroneis Amadou Baba Diara (vice-presidente), Filifing Sissoco (secretário permanente do comité), Youssouf Traore (comissário dos conflitos) e Joseph Mara (membro do comité).

A Rádio-Mali informou que o chefe de Estado qualificou os instigadores da abortada conspiração, Tiecoro Bagayoko e Kissima Doukara, de «sanguessugas do povo maliano» que arrastaram na sua pisada Charles Samba Sissoco, alma feudal e cata-vento humano, Karim Dembele, espírito de uma cupidez sem limite, Soukalo Samake que tornou-se em oito anos mais rico do que quem fez dele um capitão da companhia dos paraquedistas, e Abdoulay Diallo, chefe de estado-maior da Polícia Nacional que apoiou a conspiração». (FP)

Delegação italiana visitou Bolama

BOLAMA (A N G) — Uma delegação agronómica italiana, que se encontra no nosso país no quadro da ajuda do governo italiano no domínio de agricultura, deslocou-

-se no passado dia 15 ao sector de Bolama, onde fez o estudo das condições do solo e das árvores frutíferas daquele sector. A delegação que era acompanhada pelo técnico

do Comissariado de Estado da Agricultura e Pecuária, camarada Manuel Biaí, visitou a fábrica de sumo e compotas «Titina Silá», granjas e algumas plantações.

Missão da Comunicação Social

(Continuação da página 1)

Santos, integra os camaradas Alcibiades Tolentino, Director-Geral do mesmo Comissariado, Francisco Barreto, Director da Radiodifusão Nacional, César Tolentino, Administrador da Imprensa Nacional e a camarada Zezinha

Chantre. A parte portuguesa dirigida pelo Secretário-Geral da Secretaria de Estado da Comunicação Social, dr. Humberto Monteiro Leite, é formada ainda por dois juristas consultores.

Durante as conversações, que tiveram lugar anteontem, o camarada Manuel

Santos (Manecas) pôs a delegação ao corrente da nossa situação sobre o que foi encontrado no sector da informação após a libertação total da nossa terra e sobre a necessidade do estreitamento de relações no domínio da comunicação social com Portugal.

Ficou assente a vinda de peritos portugueses para formar técnicos de imprensa na Guiné-Bissau. A nossa delegação pediu 20 bolsas de aperfeiçoamento profissional, o que foi aceite pela delegação portuguesa. No entanto, foram também discutidas as modalidades de estágios e de ajuda material.

Os juristas puseram-se à disposição do nosso país em matéria de legislação. O acordo genérico, que abrangerá todos os domínios da cooperação, será assinado brevemente em Lisboa e dará lugar a acordos sectoriais.

Delegação da Saúde visita Bafatá

Encontra-se há três dias em Bafatá uma delegação do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, chefiada pelo respectivo Comissário, camarada João da Costa, membro do CSL do Partido e da qual se destacam ainda os camaradas Venâncio Furtado e Sabino Dias, respectivamente director dos serviços de higiene e combate às grandes endemias e director

da medicina hospitalar. Em Bafatá, foram recebidos pelo camarada António Tamba, delegado regional de Saúde e Assuntos Sociais.

Recorde-se que esta viagem está enquadrada nas visitas de inspecção que os responsáveis do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais têm vindo a efectuar em todas as regiões do país.

Palestinianos resistem à agressão israelita

(Continuação da página 1)

«wk», 70 a 80 veículos militares e diversos canhões de 106 milímetros.

Quanto às perdas palestino-progressistas libanesas, a Wafa indicou que morreram ou ficaram feridos 79 militantes e desapareceram numerosas pessoas. Entre a população civil, acrescentou a Wafa, os ataques israelitas causaram 150 vítimas e cerca de 80 desaparecidos.

Por seu lado, Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP anunciou que ia para o sul do Líbano lutar ao lado dos militantes palestinos e libaneses. Arafat reafirmou que não permitiriam a divisão do Líbano. O Líbano pediu a convocação do Conselho de Segurança da ONU para examinar a agressão israelita. O Conselho poderá reunir-se hoje à tarde. Os meios diplomáticos pretendem a apresentação de uma proposta de envio de uma força internacional para o sul do Líbano para levar Israel a retirar as suas tropas das zonas que ocupam. Neste caso, a situação se-

ria mais ou menos semelhante à de Outubro-Novembro de 1956, quando as primeiras forças da ONU foram enviadas para o Sinai para obterem a retirada das forças britânicas, francesas e israelitas que tinham invadido a zona, após a nacionalização do canal.

PROTESTOS NA CISJORDANIA

A agressão desencadeada por Israel contra o sul do Líbano, a partir de terça-feira, suscitou uma vaga de protestos na Cisjordânia, principalmente em Jerusalém-este.

Os estabelecimentos escolares encontram-se em greve desde anteontem, os alunos queimaram pneus nas ruas. Começaram-se a organizar por outro lado manifestações de protestos contra os bombardeamentos israelitas, tendo as forças da ordem intervido brutalmente e detido várias pessoas.

Manifestou-se também uma certa agitação em Tulkarm. — (TASS, FP).

Semana do filme brasileiro

Roberto Farias, que é também o director da Embra-filme.

Para além do «Assalto ao trem pagador», o programa do cinema brasileiro em globala as películas «Xica da Silva» (dia 19), de Carlos Diegues, feito em 1976, 1.º prémio do IX Festival de Brasília (1976); dia 20, «A hora e a vez de Augusto Matraga», de Roberto Santos, (1965) baseado na obra de João Guimarães Rosa; dia 21, «Tenda dos milagres», de Nelson Pereira dos Santos, (1977) baseado na obra de Jorge Amado do mesmo título; dia 22, «Macunaíma», de

Joaquim Pedro Andrade (1969) baseado numa obra do mesmo nome, de Mário de Andrade, Prémio «Condor de Ouro», Mar del Plata, Argentina, 1970; dia 23, «O Cangaceiro» filme de Lima Barreto, premiado no festival de Cannes como o melhor filme de aventura; e finalmente, no dia 24, será projectado «O pagador de Promessas», de Anselmo Duarte, (1962) 1.º lugar, prémio «Palma de Ouro» em Cannes, 1962.

(Ver na página 6 um comentário sobre o cinema brasileiro).

Medalha "Joliot Curie" para Marien N'Gouabi

(Continuação da 1.ª)

do Congo, notável dirigente político, indomável combatente pela paz e independência dos povos da África, homem que lutava consequentemente contra as manobras do neocolonialismo, imperialismo e racismo no nosso continente, pela paz e segurança dos povos.

A actividade bem sucedida do Partido Congolês do Trabalho dirigido por N'Gouabi, converteu-se num exemplo inspirador para outros povos e partidos revolucionários do continente. Isto impedia evidentemente, que as forças da reacção pudessem

reaver as posições perdidas em África, razão por que estas forças resolveram exterminar Marien N'Gouabi fisicamente.

A opinião pública progressista mundial caracterizou o assassinato do comandante Marien N'Gouabi como mais um crime do imperialismo que de há muito procura decapitar as forças patrióticas e travar o processo revolucionário. Tentaram-no como o assassinato de Mondlane e de Amílcar Cabral, mas, tal como nos nossos países, também na República Popular do Congo, a queda do líder não significou o fim da revolução.

REPRESSÃO NO CHILE

SANTIAGO — O serviço secreto chileno prendeu cinco membros do Partido Demócrata-Cristão, na localidade de Valparaiso, situada no norte do Chile. São acusados de terem infringido as disposições do estado de emergência decretado pelo regime de Pinochet. O vicariato de solidariedade acusou a junta de dar «pouca protecção jurídica» aos cidadãos. Os tribunais recusaram-se sistematicamente a exigir informações do serviço secreto sobre os patriotas desaparecidos, afirmando-se num documento do vicariato, no qual se inclui uma lista com os nomes dos chilenos desaparecidos.

Por outro lado, um grupo de mulheres chilenas encontra-se actualmente no estrangeiro, buscando o apoio da opinião pública mundial para encontrar milhares de desaparecidos nas mãos da junta de Pinochet. Todas elas pertencem ao grupo de familiares de prisioneiros desaparecidos. (ADN)

REUNIÃO DOS ESCRITORES SOCIALISTAS

SOFIA — A décima-quinta reunião das direcções das uniões de escritores de países socialistas terminou ontem em Sofia. As delegações da Bulgária, Vietnam, RDA, Cuba, Mongólia, Polónia, Roménia, União Soviética, Hungria e Checoslováquia discutiram os resultados e perspectivas de um encontro internacional de escritores da Europa, dos Estados Unidos e do Canadá, que teve lugar no ano passado. Também se debateram problemas ligados aos jovens escritores. (ADN)

O SPORTING DE PORTUGAL VEM A BISSAU

A equipa principal de futebol do Sporting de Portugal chega na segunda-feira próxima ao nosso país, onde realizará em Bissau, uma série de encontros amigáveis, um dos quais com a selecção nacional.

Esta visita de uma das maiores formações do futebol português, senão europeia enquadra-se no espírito de desenvolvimento das relações de intercâmbio desportivo entre Portugal e a Guiné-Bissau.